



Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa

*Pricila Rejane Silva Santos¹, Analice Eugênia Soares Pereira²,
Susanne Pinheiro Costa e Silva³, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de Oliveira⁴*

Resumo: O objetivo do presente estudo foi compreender os benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos operativos de convivência no âmbito da Atenção Básica, descritos na literatura. Métodos: Revisão integrativa realizada através de levantamento bibliográfico utilizando periódicos indexados no Portal BVS e biblioteca eletrônica SciELO, a partir de descritores preestabelecidos, incluindo apenas artigos dos últimos 10 anos (2013 a 2022). Buscaram-se textos publicados em português, inglês e espanhol que tratassem do tema. Resultados: Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para integrarem a amostra, dos quais depreendeu-se que as ações de prevenção das doenças e promoção da saúde desenvolvidas nos grupos apresentam um baixo custo e alta efetividade, diminuindo a morbimortalidade, incentivando os vínculos e melhorando a saúde mental. Conclusão: Apesar da escassez de artigos, comprovou-se por meio da literatura os inúmeros benefícios que os grupos de convivência trazem para a vida da pessoa idosa, contribuindo para a melhoria da sua qualidade de vida.

Descritores: Pessoa idosa; Grupos operativos pra idosos; Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde.

¹ Discente do Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Pós-graduanda de Odontogeriatría da Associação Brasileira de Odontologia (ABO/PB). Especialista em Prótese Dentária pela Associação Brasileira de Odontologia (ABO/SE). Graduação em Odontologia pela Universidade Federal de Sergipe (UFS).

² Pós-Graduada em Saúde das Famílias e das Comunidades, pela Universidade Federal de Pernambuco (2014-2015). Graduação em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem Nova Esperança (2009-2012). Possui atuação profissional na Estratégia de Saúde da Família. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Saúde Coletiva. Enfermeira - ESF da Prefeitura Municipal de Parnamirim, Brasil.

³ Docente do Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva da UFPB. Doutora em Psicologia (UFES). Mestre em Enfermagem - Atenção à Saúde (UFRN) e graduada em Enfermagem (UEPB). Docente Permanente do Mestrado Profissional em Gerontologia (UFPB) e colaboradora do Mestrado em Psicologia UNIVASF. Pesquisadora vinculada ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisas sobre Envelhecimento e Representações Sociais-GIEPERS/UFPB. Tem experiência na área de Saúde Coletiva / Saúde Pública / Saúde da Família, atuando principalmente nos seguintes temas: Enfermagem, Envelhecimento, Representações Sociais, Saúde Coletiva, Vulnerabilidade e saúde, Psicologia Social.

⁴ Doutora em enfermagem. Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro. Docente do Mestrado Profissional em Gerontologia da UFPB.

Benefits of inserting elderly People in Living Groups: Integrative Review

Abstract: The aim of the present study was to understand the benefits of inserting the elderly in operative coexistence groups within the scope of Primary Care, described in the literature. **Methods:** Integrative review carried out through a bibliographic survey using journals indexed in the VHL Portal and the SciELO electronic library, based on pre-established descriptors, including only articles from the last 10 years (2013 to 2022). We searched for texts published in Portuguese, English and Spanish that dealt with the theme. **Results:** After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected to integrate the sample, from which it was inferred that the actions of disease prevention and health promotion developed in the groups have a low cost and high effectiveness, reducing morbidity and mortality, encouraging bonds and improving mental health. **Conclusion:** Despite the scarcity of articles, the literature proved the innumerable benefits that social groups bring to the life of the elderly, contributing to the improvement of their quality of life.

Keywords: Elderly person; Operative groups for the elderly; Primary Health Care; Health promotion.

Introdução

O crescente aumento da população idosa em todo o mundo leva à necessidade de repensar a atual organização da sociedade para lidar com tal realidade, que afeta mais especificamente os serviços de saúde. No Brasil, o contingente de pessoas idosas cresceu de forma rápida e significativa, atingindo um patamar de 13,5% do total de habitantes em 2018 (SOUZA *et al.*, 2022).

Os grupos de convivência têm sido uma alternativa estimulada em todo o Brasil, funcionando como uma ferramenta social em que são organizadas atividades culturais e recreativas para pessoas com 60 anos ou mais. Seu objetivo é prevenir a solidão e o isolamento; incentivar a participação e inserção social da pessoa idosa; facilitar as relações pessoais e intergeracionais; evitar ou adiar ao máximo as estruturas residenciais para idosos, contribuindo para um envelhecer saudável (MENESES; AGUIAR; MARTINS, 2021).

Nas redes de atenção básica de saúde, a implantação de grupos para idosos tem possibilitado a troca de informações, discussões e exposição dos medos e angústias de quem sofre algum problema de saúde, como por exemplo o diabetes e a hipertensão. Nesses grupos, os portadores dessas patologias podem discutir sobre o tema, participar de mesas redondas, atividades de recreação, obter informações de cuidados com a própria saúde, entre outras ações (TOZO; DAMACENO, 2017).

De maneira geral, inicialmente os idosos buscam melhoria física e mental, por meio de exercícios para o corpo. Posteriormente, as necessidades aumentam e as atividades de lazer também ganham espaço, além de outras tarefas ocupacionais e lúdicas. A percepção de uma boa qualidade de vida está diretamente ligada à autoestima e ao bem-estar e esses fatores estão associados à boa saúde física e mental, hábitos saudáveis, lazer, espiritualidade e à manutenção da capacidade funcional do indivíduo (WICHMANN *et al.*, 2013).

É importante que no desenvolvimento de grupos utilizem-se materiais de fontes confiáveis, como informações científicas. A aplicação de manuais instrutivos é de grande valia, uma vez que norteará o trabalho e subsidiará na tomada de decisões. Assim, os profissionais de saúde conseguem desenvolver trabalhos com temas que nem sempre tem domínio, mas que podem ser abordados perante leitura e estudo do documento, aumentando a gama de assuntos a serem abordados. Os manuais podem ser utilizados como referencial para padronizar atividades, sendo de grande valia para a identidade do grupo (MILANE; BONAWITZ; CAMPOS, 2022).

O Caderno de Atenção Básica sobre o Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa coloca que um dos principais desafios no trabalho em grupo com pessoas idosas é a aceitação do envelhecer, além da cronicidade de determinadas doenças. Para minimizar esses desafios, as atividades a serem trabalhadas devem ser pensadas e discutidas junto aos participantes, a fim de adequarem às demandas e realidade local. Esse processo poderá promover o resgate de autonomia, participação e responsabilidade no tratamento de doenças crônicas (BRASIL, 2006).

Considerando que o envelhecimento é algo intrinsecamente subjetivo e singular, podendo ser uma fase positiva ou negativa em que o ser humano pode não se sentir reconhecido, pois os estigmas impostos pela sociedade induzem às pessoas a pensarem que esta é uma etapa pautada em perda de função, abandono, solidão, decadência e patologias. Todavia, o idoso ativo não vivencia o processo dessa mesma forma, destacando a importância do grupo de convivência como promotor da saúde em suas várias dimensões. Além de promover saúde e prevenir doenças e agravos, é uma ferramenta simples, barata, de tecnologia leve e com grande potencial para proporcionar um cuidado integral (SILVA *et al.*, 2022).

É relevante realizar estudos que abranjam os benefícios e mudanças ocorridas na vida dos idosos a partir da inserção em grupos de convivência, pois os resultados poderão servir de incentivo à ampliação dessas iniciativas. Poderá contribuir, também, para que a sociedade e as autoridades revejam a situação dos idosos, dando-lhes o direito de envelhecer ativamente e com

dignidade. Complementarmente, espera-se maior sensibilização dos profissionais de saúde, para que estes valorizem ainda mais o bem-estar de pessoas idosas, promovendo, assim, melhor qualidade de vida para este público através da práxis (ANDRADE *et al.*, 2014).

Novos caminhos de intervenção estão sendo construídos e consolidados diante da atual realidade da velhice e do processo de envelhecimento no Brasil e no mundo. Frente ao exposto, compreende-se que o idoso que participa de um grupo consolidado, com redes sociais fortalecidas, enxerga e vivencia esse processo de forma diferente daquele que não é partícipe. Diante da importância empírica do tema, objetiva-se com este trabalho compreender os benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos operativos de convivência no âmbito da Atenção Básica descritos na literatura científica.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, utilizando como referencial os conceitos teóricos e métodos propostos por Soares et al. (2014). Este tipo de pesquisa foi escolhido por permitir a análise de evidências científicas de modo amplo e sistemático, fazendo com que ocorram impactos relevantes mediante a temática problematizada. Nesse contexto, a revisão integrativa consiste no cumprimento de seis etapas: determinação da pergunta norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão; definição das informações selecionadas nos artigos; avaliação dos artigos selecionados; análise dos resultados obtidos; revisão e demonstração das considerações finais (SOUZA *et al.*, 2017).

Isto posto, definiu-se a seguinte questão de pesquisa: Quais os principais benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos de convivência na Atenção Básica? Para iniciar a investigação, utilizou-se a estratégia PCC, considerando como acrônimo “P” de população (pessoas idosas), “C” de conceito (benefícios) e “C” de contexto (grupos operativos/de convivência).

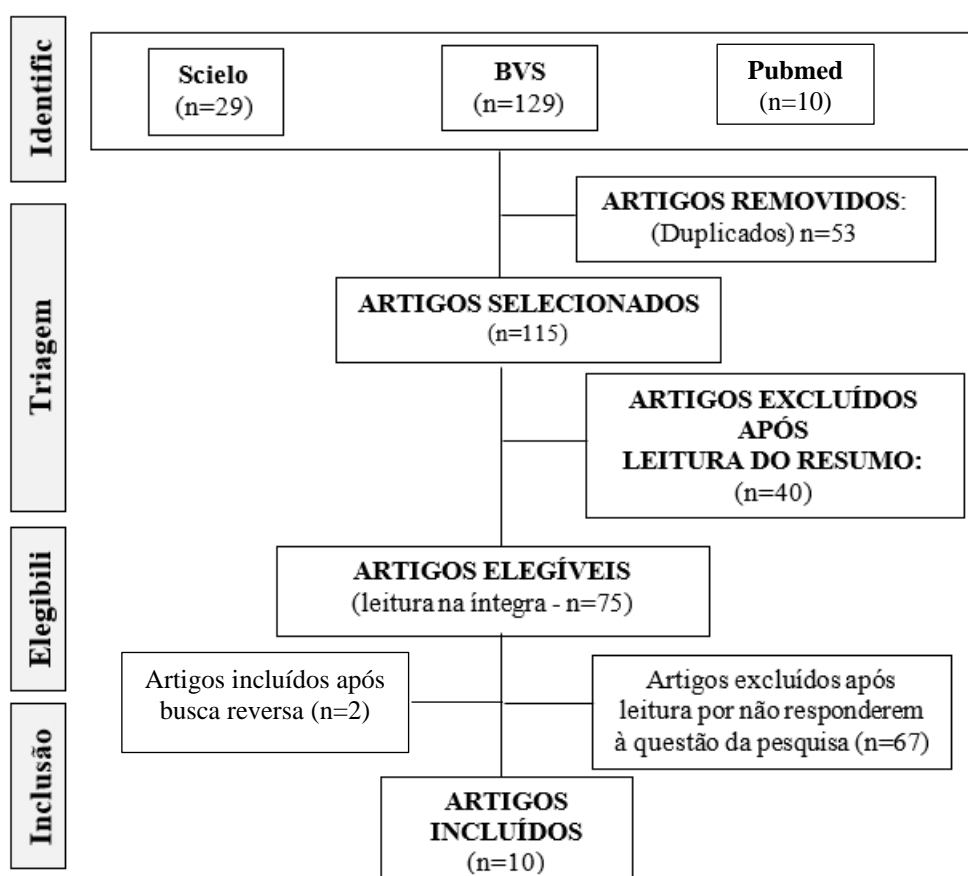
Para a elaboração do estudo, foi realizada consulta na biblioteca virtual SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e na base de dados PUBMED, em novembro de 2022, a partir de consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os termos utilizados para busca foram: “idoso” AND “grupo” AND “Atenção Primária à Saúde” AND “Promoção da Saúde”.

Para o refinamento da pesquisa, utilizou-se os seguintes critérios de inclusão: texto completo gratuito nos idiomas português, inglês ou espanhol; publicações dos últimos dez anos,

compreendendo o período de 2013 a 2022; artigos que retratassem os benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos de convivência no âmbito da Atenção Básica. Excluiu-se artigos repetidos nas bibliotecas e bases consultadas, trabalhos científicos apresentados em congressos, capítulos de livros e cartas ao editor.

Foram encontrados 168 artigos. Na biblioteca eletrônica SciELO, foram achados 29 e, desses, 4 atenderam aos critérios de inclusão, sendo selecionados para a amostra. Na Biblioteca Virtual de Saúde, dos 129 artigos encontrados, 5 se adequavam aos critérios de seleção. Na base de dados PUBMED encontrou-se 10 estudos, sendo utilizado apenas 1. Também foi realizada a estratégia de busca reversa, que ocorreu por meio da leitura das referências dos artigos selecionados. Desse modo, mais 2 artigos foram eleitos. Ao utilizar a estratégia descrita, a amostra final foi composta por 10 artigos (figura 1).

Figura 1: Fluxo do processo de seleção dos artigos incluídos na revisão integrativa. João Pessoa, PB, 2022.



Fonte: elaborado pelas autoras.

Os dados dos estudos foram analisados, interpretados e tabulados segundo elementos pré-estabelecidos, que versavam sobre os seguintes aspectos: base de dados/biblioteca; título do artigo; ano de publicação e delineamento da pesquisa.

Resultados e Discussão

Conforme descrito no quadro 1, no qual apresenta-se a análise dos artigos selecionados, evidencia-se que inúmeros são os benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos de convivência na Atenção Básica e, portanto, considera-se uma temática extremamente relevante.

Ressalta-se que estratégias com tal direcionamento valorizam a essência humana e promovem a escuta, a compreensão, o fortalecimento de vínculos e os laços afetivos entre os idosos e os profissionais (SOUZA *et al.*, 2022). Assim, devem ser implementados no âmbito da atenção básica, que possui responsabilidade direta sobre a saúde da população alocada no território adscrito.

Quadro 1 - Artigos selecionados para análise.

Nº	LOCAL	TÍTULO	ANO	DELINEAMENTO	RESULTADOS
1	SCIELO	Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde	2013	Estudo de abordagem qualitativa com idosos frequentadores dos serviços ligados à Universidade de Santa Cruz do Sul e grupos de convivência para a terceira idade onde a universidade tem inserção.	As relações sociais e o suporte social, sendo este emocional, instrumental ou informacional, favorecem a melhora da saúde. As atividades mais comentadas e realizadas pelos idosos são as relacionadas à sociabilidade, expressas no contato com os amigos, ocasião em que buscam compartilhar alegrias, tristezas e conhecimentos.
2	SCIELO	Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB	2014	Estudo do tipo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvido em seis grupos de convivência para idosos na cidade de Cajazeiras-PB.	Diante dos questionamentos, foram obtidas as ideias centrais e os discursos coletivos representados por três temas: razões/motivos para idosos buscarem grupos de convivência; importância dos encontros com o grupo para os idosos; mudanças ocorridas na vida após o ingresso no grupo. Dos temas, foram extraídas as ideias centrais: solidão, lazer, convivência, liberdade, mudou tudo, vontade de viver.
3	BVS	A influência da criação de grupos na atenção básica de saúde para cuidadores de idosos brasileiros.	2017	Revisão bibliográfica a partir da base de dados LILACS; Manuais do Ministério da Saúde, bem como do acervo da biblioteca do Instituto Municipal de Ensino Superior de Assis-IMESA, pertencente à Fundação Educacional do Município de Assis.	A sobrecarga de trabalho e estresse físico e mental levam o cuidador a quadros depressivos, cansaço, desmotivação, entre outros. A criação de grupos na atenção básica de saúde é uma alternativa para melhorar o desempenho e qualidade de vida do cuidador. Destacou-se a importância de que este tenha um local/espço para adquirir conhecimento, trocar experiências e possibilitar a convivência fora do ambiente de cuidados.

4	BVS	Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo.	2019	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, pautado no referencial teórico da Política de Envelhecimento Ativo. Realizado com 14 idosos integrantes de um grupo de convivência organizado por uma equipe de Estratégia Saúde da Família do município de Maringá.	Emergiram três categorias temáticas que resultaram em uma percepção dos idosos frente a participação no grupo de convivência, que remeteu a momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para ampliar a qualidade de vida enquanto envelhecimento ativo.
5	BVS	Senescência: percepções sobre este processo e a sua singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência	2022	Estudo descritivo-exploratório, com abordagem qualitativa, realizado com 8 idosos participantes de um Grupo de Convivência situada no sudeste goiano.	Os resultados foram divididos em categorias: Mudanças percebidas na saúde após participação no GC e Envelhecimento: significados e percepções deste processo. Sobre mudanças na qualidade de vida e bem-estar após participação no GC, a maioria afirmou notar melhoras em alguma esfera da vida. Na percepção sobre o envelhecimento, relataram ser um período natural, de alegria e gratidão, mas que apresenta aspectos negativos.
6	BVS	Grupo de saúde do idoso: um relato de experiência pela perspectiva de residentes multiprofissionais em saúde coletiva	2022	Criação e desenvolvimento de um grupo de educação em saúde para idosos em uma Unidade Básica de Saúde no município de Ponta-Grossa-PR.	Ao final dos encontros, os participantes apresentaram melhora em relação a conhecimentos básicos sobre temas de saúde e qualidade de vida. Sendo assim, a criação desses grupos refletiu de maneira positiva nos estabelecimentos de saúde, contribuindo para a redução da sobrecarga do serviço por demandas que podem ser solucionadas no coletivo.
7	BVS	Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência	2021	Estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado em um Centro de Convivência para idosos do município de Guanambi-BA.	A visão acerca dos grupos de convivência esteve relacionada a criação de laços e vínculos relacionais, como um espaço capaz de promover saúde, bem-estar e qualidade de vida, além de se tornar uma estratégia para evitar a solidão. Por fim, destacam a importância do compartilhamento de sentimentos e experiências positivas.
8	SCIELO	Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica	2019	Estudo de abordagem qualitativa, pautado no referencial metodológico da Pesquisa Convergente Assistencial, realizado com usuários participantes de um grupo em uma ESF de Rondonópolis.	O grupo terapêutico em saúde mental pode contribuir para a redução do estigma relacionado ao adoecimento mental e para promoção e prevenção em saúde mental, utilizando como principais ferramentas tecnologias relacionais de cuidado, de baixo custo e acessíveis aos profissionais.
9	SCIELO	Impacto de intervenções multidimensionais na qualidade de vida e depressão entre idosos em uma unidade de atenção primária no Brasil: um estudo quase-experimental	2019	Estudo longitudinal de idosos atendidos na atenção básica de saúde. As intervenções foram elaboradas em resposta a uma primeira rodada de coleta de dados e validadas por meio de teste piloto. Para medir seu efeito, utilizou-se o Medical Results Short-Form Health Survey (SF-36) escala de qualidade de vida e escala de depressão geriátrica (GDS-30).	Os participantes apresentaram melhora significativa em vários domínios de qualidade de vida (SF-36): saúde mental (p=0,010), percepções gerais de saúde (p=0,016) e funcionamento físico (p=0,045). Essa melhora não ocorreu nos controles (p=0,050). A prevalência de depressão (GDS-30) caiu de 36,7 para 23,3% no GI, apesar de não haver diferença significativa (p=0,272). Os controles também relataram uma redução nos sintomas depressivos (p=0,112).
10	PUBMED	Os clínicos gerais podem gerenciar transtornos mentais na atenção primária? Um estudo de cluster parcialmente randomizado, pragmático.	2019	Estudo pragmático de não inferioridade de dois braços, parcialmente randomizado, 14 clínicas de cuidados primários foram designadas para receber o treinamento mhGAP da OMS e 14 clínicas com a estrutura de co-localização foram designadas para o braço Especialista.	Os resultados dos cuidados de GP provaram ser estatisticamente não inferiores aos dos Psicólogos Clínicos na redução dos sintomas de deficiência social e física, redução da incapacidade e melhoria da qualidade de vida relacionada à saúde em seis meses. As análises econômicas indicam custos mais baixos e melhores resultados no braço Especialista e sugerem uma probabilidade de 50% da estrutura mhGAP da OMS ser custo-efetiva no limite de disposição de pagar da Indonésia por QALY.

FONTE: Autoria própria, 2022

No que tange ao ano de publicação dos estudos, constatou-se que 2019 foi o que apresentou o maior número de publicações relacionados à temática. Além disso, verificou-se que a partir de 2013, houve um incremento nas publicações referente a participação de idosos em grupos de convivência na Atenção Básica. O interesse dos pesquisadores pelo tema, a partir desse período, deu-se em virtude do crescimento desses grupos nos últimos anos.

Segundo Tozo e Damaceno (2017), a implantação dos grupos de convivência para idosos possibilita a troca de informações, discussões, exposição de angústias e medos, conversas sobre variados temas, participação em mesas redondas, atividades de recreação e, ainda, troca de informações acerca de cuidados com a saúde. Nesse sentido, estes espaços permitem a construção de vínculos, trocas de afetos, socialização, além do estímulo a autonomia na escolha do que querem viver, permitindo o protagonismo dessa população na sua própria vida (PREVIATO *et al.*, 2019).

Na mesma direção, evidencia-se a relevância do grupo de convivência para a melhora da saúde dos idosos, com enfoque para a promoção da saúde no que concerne ao aspecto físico: a saúde global. As atividades de aprendizagem promovem o equilíbrio biopsicossocial, como também os determinantes relacionados aos aspectos sociais em que se incluem os fatores psicológicos. No cenário internacional, há indícios que a participação de idosos em grupos apresentam efeito positivo na saúde e qualidade de vida dessa população, mostrando que esses indivíduos são mais saudáveis em termos de cognição, comportamento, psicológico, envolvimento social e saúde física e médica (PREVIATO *et al.*, 2019).

Na perspectiva da educação em saúde, identifica-se como estratégias para promoção e prevenção os grupos que focam principalmente no usuário e não nas doenças, conforme modelo biomédico tradicional. Os grupos operativos caracterizam-se como de baixo-custo e alta efetividade para a saúde da população. Diante disso, faz-se necessário que o profissional de saúde esteja capacitado para desenvolver ações voltadas para promoção da saúde, além da prevenção de agravos, doenças e comorbidades (MILANE; BONAWITZ; CAMPOS, 2022).

A prevenção configura-se como estratégia para evitar que a patologia se instale, de modo que as morbidades que mais acometem a população possam ser impedidas ou postergadas através de hábitos de vida saudáveis. Sendo assim, os grupos de educação em saúde também auxiliam os idosos na diferenciação de alimentos quanto aos benefícios e malefícios; os gatilhos relacionados ao excesso alimentar; os problemas odontológicos e a importância de fazer o uso dos medicamentos conforme prescrição médica, dentre outras questões.

Essas abordagens se tornam benéficas para o sistema de saúde, pois fornece um cuidado humanizado e integral, impactando na diminuição do número de consultas, encaminhamentos e refletindo na redução da sobrecarga do SUS (SOUZA *et al.*, 2022). Gera também economia dos gastos com saúde pelo sistema, ao diminuir o número de internações.

Outra contribuição significativa dos grupos de convivência para os idosos relaciona-se com a saúde mental. A ESF tornou-se um espaço importante para a realização dessas ações, devido ao seu poder de inserção no território. A longitudinalidade do cuidado é uma diretriz significativa para propiciar inúmeras práticas que contribuem para a manutenção da saúde mental, como atividades educativas, atividades em grupo, visitas domiciliares, consultas médicas, dentre outras. Além dessas características, a ESF está livre do estigma que culmina no afastamento daqueles que necessitam de cuidados em saúde mental (BRUNZONI *et al.*, 2019).

A representatividade do grupo terapêutico de convivência (GTC) é inegável, consolidando a intervenção psicossocial coletiva, a qual fornece melhorias aos envolvidos e contribui para a diminuição de atendimentos individuais, deliberando um cenário em que o profissional identifica as necessidades e produz ações para promoção da saúde e prevenção de agravos (BRUNZONI *et al.*, 2019).

A realização de educação em saúde é relevante, pois nem sempre é possível conseguir os mesmos resultados no atendimento individual. O grupo terapêutico pode auxiliar na redução do estigma relacionado ao adoecimento psíquico e na promoção em saúde mental, orientado pelas tecnologias de cuidado como principais ferramentas (BRUNZONI *et al.*, 2019).

No que se refere à depressão, considerando sua alta incidência em idosos e os impactos na qualidade de vida no processo de envelhecimento, torna-se significativa a avaliação e o tratamento de idosos com sintomas depressivos na Atenção Básica, levando-se em consideração o fortalecimento do vínculo entre os profissionais e usuários dos serviços de saúde com vistas à prevenção e tratamento da doença (DANTAS *et al.*, 2020).

Nesse sentido, considera-se as ações dos GTC como intervenções necessárias, que promovem impactos na qualidade de vida e nos sintomas depressivos da população idosa residente nas comunidades. As intervenções desenvolvidas por equipe multidisciplinar e programadas a partir das necessidades identificadas, utilizando metodologias ativas para adaptação às necessidades dos idosos, promovem interação social e auxiliam na redução dos sintomas depressivos (DANTAS *et al.*, 2020).

Nessa direção, estudo realizado na Indonésia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) inseriu em sua rede de atenção primária um treinamento adicional de saúde mental para clínicos gerais e enfermeiros. Os clínicos gerais, apoiados por enfermeiros da atenção primária, gerenciam problemas de saúde mental leves e moderados, geralmente encontrados nos usuários desse nível de atenção (ANJARA *et al.*, 2019).

Por fim, os conteúdos apresentados nesta revisão poderão auxiliar os profissionais da área geriátrica a desenvolverem mais trabalhos com foco na promoção da saúde, a partir da valorização da experiência, dos valores e da participação dos idosos. Juntamente com a oferta de informações relevantes, novas atitudes nos profissionais que integram as equipes da Atenção Básica poderão potencializar o sucesso das intervenções e a qualidade de vida dos idosos.

Sendo assim, compreende-se que desenvolver atividades de prevenção das doenças e promoção da saúde apresentam um baixo custo, alta efetividade e também melhoram a qualidade de vida das pessoas ao longo dos anos.

Conclusão

A revisão integrativa da literatura propiciou a análise dos benefícios da inserção da pessoa idosa nos grupos de convivência no contexto da AB. Buscando a promoção destes, foram identificadas ações executadas em grupo junto a essa população, favorecendo a melhoria da qualidade de vida no que diz respeito a educação em saúde, promoção e prevenção de agravos e redução de sintomas depressivos.

Os grupos de educação em saúde se apresentam de forma benéfica para a população atendida nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), uma vez que esse tipo de cuidado abrange um quantitativo maior de pessoas em um reduzido espaço de tempo. Essas oportunidades se caracterizam como momentos de lazer, socialização, aprendizado e melhora da saúde física e mental, contribuindo para o envelhecimento ativo.

Os grupos terapêuticos configuram-se como uma intervenção psicossocial coletiva que traz inúmeras vantagens para os participantes e profissionais envolvidos, agindo para a diminuição dos atendimentos individualizados e construindo um ambiente no qual o profissional identifica necessidades específicas e realiza ações significativas. Isso nem sempre acontece no atendimento individual em virtude do tempo disponível.

Como implicações do presente estudo, destacam-se as ações de prevenção de doenças e promoção da saúde, como também a relevância da reflexão, por parte dos profissionais, sobre

como o idoso percebe as atividades ofertadas pelos serviços de saúde. Assim, os grupos de convivência necessitam de planejamento mais efetivo, focando na autonomia da pessoa idosa, emponderando-as. Enfatiza-se, ainda, que as equipes de saúde da família têm grande protagonismo na organização das ações de saúde que estimulam o envelhecimento ativo.

A escolha do método revelou-se necessária para a compreensão da temática abordada. Mesmo com o reduzido número de artigos selecionados, os materiais identificados possibilitaram uma análise aprofundada acerca dos benefícios da inserção da pessoa idosa em grupos de convivência existentes na Atenção Básica, respondendo à questão de pesquisa.

Referências

ANDRADE, N. A. *et al.* Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras-PB. **Rev Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 17, n. 1, p. 39-48, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgg/a/kR8BkxSLvKfHLMjtQYs9SrP/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 02 nov. 2022.

ANJARA, S. G. *et al.* Os clínicos gerais podem gerenciar transtornos mentais na atenção primária? Um estudo de cluster parcialmente randomizado, pragmático. **Plos one**, v. 14, n. 11, 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31697724/>. Acesso em: 02 nov. 2022.

BRUNZONI, N. A. *et al.* Grupo terapêutico em saúde mental: percepção de usuários na atenção básica. **Rev. Gaúcha Enferm.**, v. 40, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rngen/a/qbjFvt3YV75fz8q8f7WX5fM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 nov. 2022.

DANTAS, B. A. S. *et al.* Impact of multidimensional interventions on quality of life and depression among older adults in a primary care setting in Brazil: a quasi-experimental study. **Braz J Psychiatry**, v. 42, n. 2, p. 201-208, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/zdJr7mLhBHbvVCVDJYbMX7M/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 05 nov. 2022.

MENESES, K. F.; AGUIAR, A. C. S. A.; MARTINS, L. A. Concepção de pessoas idosas sobre grupos de convivência. **Rev Fund Care Online**, v. 13. jan/dez. P. 123-129, 2021. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/7928-Texto%20do%20Artigo-52952-2-10-20210223%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/7928-Texto%20do%20Artigo-52952-2-10-20210223%20(1).pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

MILANE, N. C.; BONAWITZ, A. G.; CAMPOS, J. K. Grupo de saúde do idoso: um relato de experiência pela perspectiva de residentes multiprofissionais em saúde coletiva. **Rev. Enferm. Digit. Cuid. Promoção Saúde**, v. 7, p. 01-07, 2022. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/redcps.com.br/pdf/v7aop112.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Cadernos de atenção básica: Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Cadernos de

Atenção Básica - n.º 19. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília – DF: Brasil, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_saude_pessoa_idosa.pdf. Acesso em: 20 nov. 2022.

PREVIATO, G. F. *et al.* Grupo de convivência para idosos na atenção primária à saúde: contribuições para o envelhecimento ativo. **Rev Fun Care Online**, v. 11, n. 1, jan/mar., p. 173-180, 2019. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/6869-Texto%20do%20Artigo-40207-2-10-20181227%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/6869-Texto%20do%20Artigo-40207-2-10-20181227%20(1).pdf). Acesso em: 10 nov. 2022.

SILVA, D. S. *et al.* Senescência: percepções sobre este processo e sua singularidade na vida de idosos que participam de um grupo de convivência. **REAS**, v. 15, n. 3, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9975/5976>. Acesso em: 05 nov. 2022.

SOUZA, A. P. *et al.* Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 5, p. 1741-1752, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/WjyQnccwSNKPd9CsMgPCV7q/>. Acesso em: 5 nov. 2022.

SOUZA, L. M. S. *et al.* A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem. **Revista Investigação em Enfermagem**, nº 21, p. 17-26, 2017. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/MetodologiadeRevisaoIntegrativaRIE21_17-26.pdf. Acesso em: 10 nov. 2022.

TOZO, S. P.C.; DAMACENO, M. J. C. F. A influência da criação de grupos na atenção básica de saúde para cuidadores de idosos brasileiros. **Revista Uninga**, v. 52, n. 1, p. 118-122, 2017. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uninga/article/view/1379/997>. Acesso em: 05 nov. 2022.

WICHMANN, F. M. A. *et al.* Grupos de convivência como suporte ao idoso na melhoria da saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 16, n. 4, p. 821-832, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/MZNRXCXPFPPyrFLgqg8GRGZm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

SANTOS, Pricila Rejane Silva; PEREIRA, Analice Eugênia Soares; SILVA, Susanne Pinheiro Costa e; OLIVEIRA, Fabiana Maria Rodrigues Lopes de. Benefícios da inserção da pessoa Idosa em Grupos de Convivência: Revisão Integrativa. **Id on Line Rev. Psic.**, Fevereiro/2023, vol.17, n.65, p. 213-224, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 20/01/2023;

Aceito 28/01/2023;

Publicado em: 28/02/2023.